

Salve pessoal! Sejam todos muito bem-vindos a mais um vídeo aqui no Reservatório de Dopamina. Hoje a gente vai falar sobre um tema bem interessante, que de certa forma tem uma relação com aquele vídeo da monogamia. Sugiro, inclusive, que você o assista antes de assistir esse vídeo aqui, para você conseguir entender melhor o contexto. E, por favor, assistam esses vídeos com a mente aberta, assistam esses vídeos com a cabeça aberta, para que vocês não sejam atravessados por nenhum tipo de preconceito de forma a não conseguir tirar o melhor desse vídeo. Todos os vídeos aqui no Reservatório de Dopamina, eles têm um conteúdo bastante complexo, em diferentes níveis, e provavelmente cada vez que você revisitar o vídeo, você vai tirar uma nova conclusão de algumas coisas. Então, o seu eu de hoje que está assistindo esse vídeo não será mais o seu eu que assistirá esse vídeo daqui dois ou três meses, mudado que foi pelo vídeo e pelos outros vídeos aqui do RD.

Então, eu convido vocês a primeiro assistir o vídeo, despido de preconceitos, embora isso seja praticamente impossível, mas tente, e tente sempre olhar esses vídeos aqui por uma ótica que faça sentido pra você, no sentido de aplicabilidade, tanto prática quanto pra resolução de problemas emocionais. Então, espero que de alguma forma isso aqui faça sentido, seja por curiosidade ou seja por um entendimento maior do comportamento humano, que é o objetivo final do reservatório de dopamina. de introdução e boas-vindas. O grande objetivo é você ter substrato informacional suficiente para que você consiga criar na sua vida motivação para exercer determinada função ou mesmo motivação para passar por problemas, para passar por situações adversas e nós ainda teremos um vídeo sobre felicidade e etc. Ok? Então, assim, esse vídeo aqui a gente vai falar sobre como escolhemos nossos pares e parceiros sexuais.

Vale ressaltar desde o início que esse vídeo aqui, obviamente, diz respeito à média das escolhas. Ele não significa que... e aí lá no final eu vou deixar as referências para vocês consultarem depois. Mas ele não significa que é isso. Não significa que é isso. Ipsis litteris, de fato isso vai acontecer... Sei lá, quando eu estou gravando esse vídeo aqui, deve ter umas 20 mil pessoas aqui no reservatório de dopamina.

Não sei quando você está assistindo isso, espero que você esteja assistindo quando tenha 200 mil pessoas. Mas por hoje a gente tem 20 mil pessoas. E obviamente isso daqui não vai se aplicar às 20 mil mas se a gente pegasse todos vocês e fizesse algum tipo de screening com base nos parceiros tanto sexuais quanto de vida, de relacionamento seja namoro ou casal muito provavelmente a gente chegaria a conclusões semelhantes dos dados que eu vou apresentar aqui pra vocês então óbvio, você assiste isso aqui e olha pro lado pra ver com quem você está, mas se eventualmente os dados não coincidirem e não bater aqui, embora eu acho que em alguns aspectos quase todo mundo vai bater, mas caso os dados não coincidirem ou não bater aqui saiba que isso aqui é a média do que os estudos encontram, a média do que os estudos encontram, então se você eventualmente não está nesse contexto aqui os dados não fazem sentido dentro do seu da sua escolha entre aspas é saiba que outros fatores provavelmente influenciaram isso que não os abordados aqui certo tem muito obviamente tem muitos fatores que influenciam na escolha de um par seja um par romântico seja um parceiro sexual e eu sugiro que antes disso vocês assistam o vídeo sobre livre-arbítrio, que lá vocês vão entender que muito provavelmente o par que você escolheu pra estar com você hoje, e esse vídeo aqui vai corroborar isso, muito provavelmente na verdade não foi escolha sua.

Eu vou falar a palavra, vou usar a palavra escolheu aqui pra não ficar um vídeo pesado do ponto de vista conceitual. Mas na realidade você meio que se pegou gostando daquela pessoa sem que você escolhesse. Afinal de contas, se nós tivéssemos livre-arbítrio frente a uma decepção amorosa,

basta usar o livre-arbítrio e falar que não quer mais gostar dessa pessoa e simplesmente você não ia mais gostar dessa pessoa. A questão é que como nós não temos livre-arbítrio, você não tem escolha a não ser gostar daquela pessoa. Eventualmente, com as alterações ambientais, por exemplo, o distanciamento, que a gente conversou no vídeo sobre relacionamento, que eu acho que é o último vídeo, não lembro, antes desse, com essas modificações você acaba mudando os estímulos aos quais você se submete e eventualmente você troca a resposta. Então você acaba não sendo mais, digamos assim, imbuído, direcionado a gostar da pessoa. Mas assim, não é sua escolha. Entende como o livre-arbítrio é um conceito problemático?

Se existisse livre-arbítrio, quando você estiver com dor do amor ou, sei lá, se sentindo rejeitado, basta você... ó, vou usar meu livre-arbítrio, não vou mais me sentir rejeitado. Tem como, cara? É uma reverberação de atividade encefálica e neuronal e de circuitos que você expôs no seu cérebro, onde não é sua escolha. Aqueles circuitos vão atuar ali até que eventualmente você troque de ambiente ou se submeta a novos estímulos, como por exemplo uma psicoterapia, um novo relacionamento, conversar com amigos, fazer um novo esporte, enriquecer o seu ambiente, que a gente conversou no vídeo sobre relacionamentos, essa circuitaria acaba tendo uma alteração de função e começa a ser utilizada em outro contexto e aí em última análise você para de sofrer. Mas então entenda, não existe, não é sua escolha, muitas vezes você se apaixona por alguém não é porque você quis se apaixonar por aquela pessoa, é simplesmente porque você se pegou gostando daquela pessoa, você não decide, tipo, vou gostar daquela pessoa ali, não funciona, ou o mesmo oposto, tipo, se você tivesse um super poder de emitir o seu livre-arbítrio seria um barulhinho mais ou menos assim.

Aí você para de gostar da pessoa. Não funciona assim pessoal. Eu costumo dizer que se existisse livre-arbítrio, nós psicólogos não teríamos trabalho. Afinal de contas a pessoa vai falar, quero parar de sofrer, vou parar de sofrer. E a pessoa para, porque ela tem livre-arbítrio. Não funciona assim, né? Você precisa entender os circuitos que estão reverberando aquele comportamento. O sofrimento é um epifenômeno, é um fenômeno consequente de uma circuitaria neuronal que está sendo ativa. Portanto, desde já, entenda que... Por isso que tem as aspas no título, como escolhemos os nossos parceiros, os nossos pares e os nossos parceiros sexuais. Na realidade não é uma escolha. Você simplesmente se pega com aquilo ali na sua frente.

E, obviamente, agora esse vídeo aqui eventualmente vai acabar atravessando aí e mudando talvez pra sempre a sua visão sobre relacionamento. Afinal de contas, você vai ser modulado. Eu estou modulando você que está me assistindo agora por essas informações que eu estou passando. Espero que seja parabéns. Normalmente é, quando você adquire novas informações, você acaba tendo seu comportamento modulado com um lado positivo. Está vendo isso daqui? Esse monte de livro aqui? Isso daqui são excelentes moduladores ambientais e comportamentais.

Ler, estudar, é um excelente modulador comportamental. Talvez por isso que o R&D se tornou um sucesso como é hoje. Então nesse vídeo aqui a gente vai entender quais os fatores que na realidade determinam, não, mas quais os fatores que estão mais associados às nossas, eu não vou falar sempre isso tá, mas as nossas entre aspas escolhas, eu não vou falar sempre entre aspas, fica chato, mas vocês entendem o que eu quero dizer. Quem acompanha mais de perto sabe que não tem como ficar falando isso, não fica amassante. Mas as nossas escolhas, existem alguns fatores que a gente consegue ver, na verdade uma correlação, e aí eventualmente a gente consegue tirar disso algumas conclusões que são bem interessantes. Talvez você se surpreenda com esse vídeo aqui talvez você não se surpreenda com esse vídeo aqui de qualquer forma são informações primeiro ponto pessoal para quem tiver vendo eu vejo que muita gente posta lá no no rd no posta foto estudando e tal e marca o instagram do rd eu olho todos os repostes lá eu olho todos e tiro o momento do dia só pra olhar os reposts lá do Instagram e da rede, quem marca nos stores, e eu vejo que muita gente anota, então quem estiver estudando eventualmente irá anotando.

Primeiro ponto, o sistema de acasalamento humano é meio que uma reinvenção, uma reinovação que acontece quase que exclusivamente nos humanos. Por que isso acontece quase que exclusivamente nos humanos? Porque nós humanos, pelo menos, e quando eu falo isso é importante vocês entenderem que esses estudos levam em consideração uma seleção de comportamento filogeneticamente preservado. O que significa? o vídeo do livre-arbítrio é uma aula de comportamento para quem gosta de entender comportamento humano, então assista lá, lá você vai entender o que eu quero dizer aqui o que significa comportamento filogeneticamente selecionado? foram comportamentos ou traços morfológicos físicos que existiram no passado e que geraram algum tipo de aptidão para aqueles organismos lá no passado e portanto isso foi passado para frente por meio da genética.

Eu já dei um exemplo lá, como por exemplo o piscar de olho. Você pisca o olho assim numa ventania, esse reflexo de piscar o olho evita que o seu olho seja furado por um objeto pérfuro cortante, sei lá, na média, de acordo com o tempo, e aqueles seres humanos ou aqueles animais que fechavam o olho frente a uma ventania acabavam tendo uma maior probabilidade de sobreviver e, portanto, perpetuar isso pra frente. Então, nós humanos, quando eu estou falando aqui, eu estou sempre levando em consideração o passado. O que aconteceu nos últimos 300, 200 anos é sem precedente. Hoje, principalmente nos últimos 50 anos, e mais especificamente de 2000 para cá, 1980, 1990, 2000 para cá, é uma coisa que nunca antes teve registro na história da humanidade. Então, às vezes pode parecer que você vai falar, mas na minha vida não é assim, na minha vida não sei o que, isso não é assim.

Leve em consideração que a gente está falando de anos aqui, de evolução, é sempre em um contexto maior. Para entender comportamento, a gente tem que entender evolução. Assim como diz Darwin, nada faz sentido se não a luz da evolução na biologia e no comportamento nada faz sentido se não a luz da neurobiologia. Então, leve em consideração isso. Por que eu disse que o nosso sistema de acasalamento, e aí abre a cabeça, vou usar acasalamento porque nós somos animais, por que eu disse que o nosso sistema de acasalamento é uma reinovação? Quase que exclusivamente humano, embora tenha outros primatas. Porque nós normalmente nos conhecemos e criamos intimidades antes de acasalar. Pelo menos deveria acontecer, segundo a história evolutiva foi um comportamento selecionado, porque lá atrás não era comum um homínido, um humano, acasalar, transar com outro humano sem conhecê-lo antes, porque o custo de uma vida humana, de um nenenzinho, quem tem filho pequeno aí sabe disso, é extremamente caro.

É caro criar uma criança. Por isso, essa é uma das hipóteses que aquelas pessoas que falam que o animal humano é monogâmico, uma das hipóteses é que, embora vocês tenham visto lá no vídeo da monogamia, que não é bem assim em história, mas uma das hipóteses daqueles que defendem isso é justamente por causa que o filho humano é muito caro, é extremamente caro criar uma criança humana. Não sei se vocês já pararam para pensar, mas perceba o nível de energia que papais e mães direcionam a um bebê humano. Nos primeiros anos é praticamente 24 horas, literalmente 24 horas. Acorda de madrugada, a mãe geralmente perde muito sono, o pai perde muito sono, a vida vira uma confusão porque priva de sono, fica doente, às vezes é muito frágil, uma criança humana é extremamente frágil, porque os humanos não nascem prontos, eles nascem prematuro.

Mesmo o neném que nasce com 9 meses, ele é prematuro. Larga um bebê de cavalo e um bebê humano numa ilha deserta e veja quem vai sobreviver. Do cavalo, porque ele sai da barriga da mãe já sabendo caminhar, comer e se virar sozinho. Então, o custo de uma criança humana é extremamente alto e, portanto, o comportamento de seletividade sexual foi selecionado durante a evolução. Ou seja, nós humanos, teoricamente, somos mais seletivos sexualmente que alguns outros primatas. Por exemplo, um chimpanzé, fêmea e macho, eles copulam entre eles sem nunca terem se visto. Simplesmente existe uma receptividade sexual própria ali, normalmente manifestada

fisiologicamente.

As fêmeas ficam com as genitálias extremamente arrosadas e abrem a perna, elas abrem a perna mesmo assim para o macho, e o macho identifica aquilo e, portanto, eles copulam. No humano não acontece isso, embora nós humanos tenhamos rituais de acasalamento. Basta ver aí quando a pessoa vai para uma festa, passa perfume, veste a melhor roupa, deixa o cabelo parecendo um periquito, e a mulher bota tinta no rosto, e o homem fica, por qual razão exata, usa gola V, que aparece o mamilo. Então nós temos alguns tipos de rito. É bem curioso isso, mas eu olho sempre as pessoas, vou para um bar com os amigos, olhando como se fosse um monte de macaco sentado nas mesas, ingerindo álcool e consumindo drogas, fumando, sei lá.

Eu fico sempre pensando nesse aspecto. O comportamento humano é muito curioso. Muito curioso. Então nós temos uma certa confusão, ao mesmo tempo que nós somos seletivos, sexualmente falando, a gente tende a selecionar, tanto do ponto de vista de escolha de pares, quanto do ponto de vista sexual, ao mesmo tempo existe um grupo de pessoas na sociedade que tende a ser menos seletiva sexualmente, então há um degradê, tem umas que são extremamente seletivas e algumas são bem poucas seletivas, tanto para relacionamento quanto para relacionamento sexual. Então, existe dentro dos primatas aqueles animais que são extraordinariamente nada seletivos, como por exemplo os chimpanzés, que é uma suruba desenfreada, e existem aqueles animais que são extremamente seletivos, que são por exemplo os gibões, os primatas gibões eles são extremamente monogâmicos, eles selecionam uma fêmea e eles acabam ficando com essa fêmea a vida toda.

Então, devido ao fato desse neném humano ser custoso, a gente tem uma certa população humana que acaba sendo, e é uma considerável, acaba sendo mais seletivo sexualmente, ou seja, a gente não namora e não sai transando com qualquer pessoa, mesmo que você conheça a pessoa na balada e se relacione sexualmente com ela na mesma noite, ainda assim você conversou com ela, você sabe da vida dela, o que você faz, onde você mora, que idade você tem, e aí você vai obtendo informações e depois dessa intimidade você acaba decidindo copular ou não, transar ou não com essa pessoa até onde eu percebo você não salva, você trabalha com isso você não vê a pessoa ali e os dois se olham e começam a transar sem nunca terem se visto como acontece por exemplo em populações de chimpanzé então a gente tem uma seletividade, alguns tem um filtro muito maior alguns tem um filtro menor, mas o filtro existe, não existe zero seletividade sexual, inclusive para relacionamento.

E aí a gente tem que começar a se perguntar, mas o que determina, quais são os fatores que determinam uma aceitação, tanto do ponto de vista sexual quanto do ponto de vista de relacionamento. Eu quero que você faça um exercício. Eu quero que você faça o seguinte exercício aí, eu quero que você feche o olho, então feche o olho aí, tá, e eu quero que você não vale pessoas que você conhece, tá, eu quero que você imagine uma certa multidão em uma rua específica, sabe aquelas fotos ou aqueles filmes que aparecem uma rua com um monte de gente andando assim, uns caras com terno, com mulheres em vestido, aquelas ruas de business, tipo Wall Street, um monte de gente atravessando faixa e etc. Imagina uma rua assim. E eu quero que você, não vale pessoas conhecidas, eu quero que você imagine a mulher ou o homem que você se sentiria atraído.

Imagina, tenta imaginar como é que seria essa pessoa, como é que seria o jeito dela, qual que seria a cor dela, qual que seria a cor dos olhos, qual que seria a cor do cabelo, um cabelo seria longo, curto, médio, de que cor que é, que roupa que provavelmente ela estaria usando, qual que é o jeito da boca, do nariz, como é que você chega à conclusão, como é que você constrói essa imagem na sua cabeça. Imagina que essa pessoa seria como se fosse uma lata de coca-cola no meio de um monte de pepsi. Ela tem alguma coisa que te chama a atenção. Talvez muitos de vocês não tenham conseguido construir isso. Ou pelo menos não tenham conseguido construir isso

sem que fosse uma pessoa parecida com alguém que você conhece.

Porque esse é o primeiro ponto, pessoal. A gente se relaciona e a gente sente atração por pessoas que a gente tende a conviver. Ou pessoas parecidas com pessoas que a gente tem de conviver afinal de contas você dificilmente vai se sentir atraído por uma pessoa que mora em Nova Zelândia numa tribo específica da Nova Zelândia porque você nem conhece esse tipo de pessoa então não teve nem substrato para você criar algum tipo de aproximação possível. Então esse é o primeiro ponto, óbvio, claro, mas é importante mencionar. É óbvio, né pessoal, que existem algumas outras coisas que determinam a nossa, entre aspas, decisão, a nossa escolha de uma pessoa. Por exemplo, um homem muito carente pode acabar tendo uma atração maior por uma mulher que seja mais forte, ou que seja mais matriarcal, mais cuidadosa.

O oposto também é verdade. Uma mulher mais carente pode ter uma atração maior por homens que sejam mais patriarcas, ou sei lá que palavra que você prefere usar, que seja mais provedor. Tanto mulher para homem quanto homem para mulher. Cada pessoa tem esses traços que foi construído durante a sua história de vida e as suas experiências. Portanto, essas coisas podem sim corroborar uma aproximação e um interesse entre as pessoas. Mas olha que interessante, quando as pessoas vão tentar entender até quando esse tipo de coisa determina a aproximação e o envolvimento de um casal e até quando outras coisas determinam a aproximação e o envolvimento de um casal, eles conseguem fazer isso estudando casais.

Então você pega uma série de casais, coloca esses casais na sua frente, imagina que você enfileira 100 homens e enfileira 100 mulheres. E aí eu não vou usar esse exemplo de homem e mulher, embora existam casais mulher-mulher e homem-com-homem, mas eu vou usar esse exemplo homem-mulher no sentido pedagógico da coisa e as literaturas que eu li foi relacionado a isso. Então não é uma questão preconceituosa ou nada disso, é apenas por uma questão de facilidade explicativa mesmo. E olha que interessante, antes de entender esses itens que determinam uma escolha, a gente tem que entender uma coisa chamada coeficiente de correlação coeficiente de correlação significa que existe uma correlação uma correlação perfeita ou não perfeita ou inversa ou uma correlação inversamente proporcional ou proporcional entre duas variáveis então vou dar um exemplo imagina que você direciona que você coloca 100 homens e 100 mulheres enfileirados num salão e essa fileira do 1 ao 100 foi feita com base na altura. Então você tem o número 1, o homem mais baixo, o número 100, o homem mais alto. No outro lado a mulher, o número 1 a mulher mais baixa e no número 100 a mulher mais alta ok? se a gente tiver um coeficiente, então aí pensa, a gente está analisando os casais com base na altura, isso aqui é só um exemplo, o estudo não fez isso, mas só pra vocês entenderem o que é coeficiente de correlação, imagina que a variável estudada aqui seja a altura.

Então, imagina que se existe um coeficiente de correlação de altura para a escolha do parceiro de 1, um coeficiente de 1, significa que o homem mais alto, o número 100, o mais alto se casou com o número 100. Significa que o número 10 se casou com o número 10, significa que o número 38 se casou com o número 38, significa que o número 65 se casou com a mulher número 65 em altura, e isso é um coeficiente de correlação 1. Se for 0.9, talvez o homem 69 mais alto tenha se casado com a mulher 64 mais alta, não é exato, mas é próximo.

Entenderam a ideia do coeficiente de correlação? Se a gente tiver um coeficiente de relação menos 1, um coeficiente de correlação menos 1, significa que o homem número 100 e mais alto se casou com a mulher número 1, a mais baixa. Então é exatamente o inverso, porque é menos 1. E aí nesse meio tem o degradê, do menos 1 até o 1, tem todo esse degradê. Se for zero, um coeficiente zero, significa que a escolha foi absolutamente aleatória e não existe correlação alguma entre as duas variáveis, nem uma correlação positiva, nem uma correlação negativa. Sacaram aqui a ideia? Então, ok.

Olha que interessante. Quando a gente vai olhar os coeficientes de correlação de outras variáveis, esse foi só um exemplo que eu dei, tá? mas vamos ver um coeficiente de correlação de outras variáveis estudadas em casais aí de fato existem estudos mostrando esses números que eu vou citar agora para vocês talvez para algumas pessoas isso fica meio óbvio, mas é bom a gente colocar aqui os maiores na realidade coeficientes de correlação que determinam a escolha de um par, principalmente para casar ou para manter uma relação a longo prazo, são os coeficientes de correlação que envolvem religião ou a ausência dela. Então isso é um coeficiente de correlação de mais 0.9, religião, origem étnica, condição socioeconômica, idade, posição política.

Todos esses coeficientes dessas variáveis giram em torno de mais ou menos mais 0.9, ou seja, quase perfeito. Isto é, uma pessoa de esquerda, extrema esquerda, tem uma probabilidade altíssima de se relacionar com uma pessoa de extrema esquerda. Uma pessoa extremamente conservadora do ponto de vista político tem uma probabilidade altíssima de se relacionar com uma pessoa extremamente conservadora do ponto de vista político. Uma pessoa com 40 anos tem uma probabilidade altíssima de se relacionar com uma pessoa mais ou menos dessa idade. 35, 45, etc. Uma pessoa de 20 com mais ou menos dessa idade, uma pessoa de 18 com mais ou menos dessa idade, uma pessoa de 25 com mais ou menos essa idade porque existe um coeficiente de correlação de mais 0,9% Agora uma coisa que muita gente me pergunta e isso aqui acho que faz bastante demanda para as consultas dos psicólogos que estão aí assistindo talvez eles percebam isso trazendo traços de, por exemplo, personalidade, inteligência e traços comportamentais como extroversão, organização, gira mais ou menos em torno de mais 0,4.

Isso significa que o cara 50 organizado pode se casar com uma mulher mais ou menos entre 0,30, 0,25, 0,30, 0,35 organizada ou vice-versa. Ou 90 com a 0,60, 0,70. Então os bagunceiros tendem a se relacionar com os bagunceiros, os organizados tendem a se relacionar com os organizados, embora exista a probabilidade de um bagunceiro casar com uma organizada. No entanto, essa probabilidade é bem menor, quase que irrisória, quando a gente vai ver a probabilidade de uma pessoa de extrema direita casar com uma pessoa de extrema esquerda. Essa última, o contexto, uma pessoa de extrema direita casar com uma pessoa de extrema esquerda é uma probabilidade extremamente pequena. Já um bagunceiro casar com uma organizada existe uma probabilidade significativa, no entanto a tendência é outra. Então, obviamente, talvez você olhe para o lado e esteja vendo mais ou menos isso, tipo, o meu namorado ou a minha namorada, o meu esposo ou a minha esposa compactua dos mesmos objetivos e ideologias políticas, religiosas, tem mais ou menos a mesma idade ou alguma coisa assim que eu, é da mesma condição socioeconômica, alguma coisa nesse sentido, mas quando você olha os outros traços, talvez tenha uma divergência, o cara é mais extrovertido, a mulher é menos extrovertida, mais introvertida ou vice-versa. Então existe um grande bloco que parece forçar a nossa escolha, que seria um bloco mais ideológico, uma coisa mais ampla, uma nuvem mais ampla e existe os pormenores que eventualmente podem ser toleráveis, no entanto, com o decorrer do tempo, isso pode começar a se tornar insuportável, principalmente, para quem viu o vídeo de relacionamento, quando aquela névoa ilusória da paixão se dissipa frente a um primeiro raio solar de realidade.

Nossa, isso é forte, cara! Essa frase é do Bukowski, quem conhece o Bukowski, o eterno bêbado, o escritor Charles Bukowski. Livros dele maravilhosos, bem pesados, sugiro que você não precisa ler, não vai agregar muita coisa talvez para seus propósitos de comportamento. Você está aqui para entender comportamento, talvez não poesia ou poemas. Mas o Bukowski diz que o amor é uma névoa que se dissipará frente ao primeiro raio de sol da realidade. Aquela névoa da manhã, o sol abre e ela some. Essa névoa da manhã, traduzindo por uma parte, um contexto neurocientífico, é aquela paixão que foi explicada no vídeo de relacionamentos, que é a dopamina, aquela paixão.

Eu falei lá no vídeo de relacionamentos, você olha lá depois, só para fazer contexto aqui, é aquela pessoa praticamente hackeia o sistema atencional do cara no início de um relacionamento. Você às vezes não consegue nem trabalhar pensando na pessoa, você só fala da pessoa, você fica chato,

você deixa de sair, aí começam as cagadas que eu mencionei lá no vídeo, você deixa de fazer as suas coisas em prol da pessoa. E aí, eventualmente, essa paixão reduz, as coisas mudam, e aí começa a realidade batendo a sua porta. Aí, eventualmente, beleza, vocês têm a mesma religião ou a ausência dela, ou vocês têm as mesmas ideologias de vida, ideologias do espectro político também, ou espiritual, sei lá, e isso se mantém e muitas vezes é isso que segura o relacionamento.

de ideologias, de aspirações, etc. Porque esses pormenores de organização, etc. cada vez começam a ficar mais presentes. Quando esse mar de dopamina reduz, as pontas das rochas começam a aparecer. Então, entenda, existe esse bloco completo maior que acaba influenciando e puxando, pressionando as nossas relações. E aí, é importante, pessoal, é uma correlação, não é uma causalidade, não é que isso causa, é uma correlação. E é meio óbvio, se você for perceber.

É claro que o cara religioso que frequenta a igreja neopentecostal X tem uma probabilidade maior de casar com uma mulher que frequenta a mesma igreja. Por quê? Porque as pessoas estão juntos, põe três vezes na semana pro culto, o cara que tem a idade Y1 tem uma probabilidade maior porque conheceu na faculdade, que tem pessoas mais ou menos da mesma idade, então existe esse grande bloco faz sentido do ponto de vista político, do espectro político, que vocês acabam reforçando um o espectro do outro, a ideologia do outro e isso acaba gerando laços. Então tem meio que uma obviedade ali, dificilmente você vai se correlacionar com uma pessoa extremamente oposta das suas crenças. E aí existem esses pormenores, que são critérios de organização, extroversão, etc.

que inicialmente pode passar batido e depois vira incomodar. Ou, acontece o oposto. Você ser do mesmo espectro desse primeiro bloco da pessoa, religião, política, etc. E você ser, também nesse segundo nível aqui, seria de inteligência, personalidade, extroversão, introversão, organização, etc. Você também ser parecido com essa pessoa. Aí, obviamente, tem uma probabilidade maior de vocês continuarem juntos, porque vocês são muito parecidos. Então, esquece isso que as pessoas falam que os opostos se atraem. Os opostos não se atraem.

Nós nos sentimos atraídos por pessoas parecidas com nós, do ponto de vista comportamental. A gente vai falar do ponto de vista físico. Mas do ponto de vista comportamental, nós nos sentimos atraídos por pessoas parecidas com nós. Quando os pesquisadores foram olhar as características físicas, esses coeficientes de correlação com características físicas é, em média, isso talvez também você perceba aí no seu lado, mas isso é uma correlação mais fraca mas em média, em média, só um parênteses, correlação, insisto, não é causalidade vou dar um exemplo para vocês, porque correlação não é causalidade. No verão, aumenta o número de vendas de sorvete picolé. É uma variável. Mas também aumenta o número de ataques de tubarão.

Porque mais pessoas entram no mar. Porque é verão. Existe uma correlação entre as duas coisas, existe um aumento do número de venda de sorvete e existe um aumento do número de ataque de correlação de tubarão, você vai ver um gráfico deu uma correlação entre os dois itens, um subiu e o outro subiu também, mas não existe causalidade entre essas duas coisas, os tubarão não estão atacando mais porque estão vendendo mais sorvete e não estão vendendo mais sorvete porque os tubarões estão atacando mais, são apenas correlações, não é causalidade. Então olha só que interessante, ao estudar um grande número de casais, em média, os pesquisadores perceberam que os casais são ligeiramente parecidos, fisicamente também, ligeiramente em média, são duas palavras subjetivas, ligeiramente e em média parecidos. Então, se você olha para o seu lado, pode ser que o seu parceiro seja parecido com você fisicamente falando também.

Só que esses coeficientes de correlação são menores. Por exemplo, coeficientes de correlação entre cor dos olhos, tamanho do nariz, tamanho de altura, etc. gira em torno de mais ou menos mais 0.2 existe uma correlação mas é uma correlação fraca ainda espantosamente não sei por qual razão específica parece que existe uma correlação de mais 0.6, relativamente alta, de ter um

tamanho do dedo médio proporcional, quando ajustados os tamanhos para homem e mulher, do tamanho do seu parceiro ou da sua parceira. Se você botar 100 pessoas com dedo médio de 0.6 sei lá o que isso significa também talvez não seja interessante mas existe esse número então assim pessoal é as variáveis que mais aparentemente influenciam é nos no nas escolhas religião espectro político e visão de mundo etc 0.9 então uma correlação bem forte personalidade aqueles traços que a gente comentou 0.4 e traços físicos por incrível que pareça é o que menos não é o que menos importa é o que menos tem correlação curioso né bem curioso a gente está falando de correlação, não tem causalidade, isso é muito difícil de estudar, né pessoal?

A gente tá falando de um tema muito difícil de estudar, muito subjetivo, mas os caras tentam criar esses números aí pra gente ter uma noção. Mas imagina, uma pessoa que tem uma ideologia de vida, por exemplo, de, sei lá, viver esporte, gostar de esporte, essa pessoa vai ter uma tendência maior de se aproximar de pessoas que gostam de fazer isso também. Então basicamente a gente se relaciona e se sente atraído por pessoas parecidas. Talvez você já esperava alguma coisa semelhante a essa, mas é bom a gente vê que aparentemente uma coisa que determina bastante as nossas preferências, inclusive de seleção de pares, é o ambiente. Você tende a sentir atração por aquelas pessoas que você convive. Bônus!

Vi que o pessoal assiste até o final dos vídeos, então não posso falar merda no finalzinho na esperança de ninguém assistir porque vocês estão sempre assistindo. Eu trouxe essa reflexão desse livro aqui, que eu já citei lá no vídeo de monogamia. Aqui nesse livro estão todas as referências do que eu falei aqui. São artigos que são bem fraquinhos, vou admitir para vocês, porque é difícil de estudar esse tema, então eu quero que vocês escutem esse vídeo aqui, mas é critério de ter uma noção, porque não tem como estabelecer causalidade entre as duas coisas. Mas nesse livro aqui eles citam alguns estudos feitos com roedores, bem curiosos, manipulando contextos específicos dentro de um laboratório e eles perceberam que o roedor, eles citaram o roedor como codornas também e acho que com outros animais eles também fizeram.

Em humanos, obviamente, não dá para fazer isso, né pessoal? Pelo amor de Deus, mas vamos tentar entender o que acontece com os roedores e eventualmente ter uma noção nos humanos. Eles descobriram, por várias manipulações, estudo cruzado, adoção. Então, o filho nasce numa população de Kamundong e vive desde cedo numa outra com uma mãe materna e com uma mãe adotiva e com irmãos adotivos e tal. Irmãos que não são biologicamente irmãos. Enfim, eles manipulam essas variáveis para ver o que acontece. E olha que interessante, eles perceberam que o camundongo e as codornas têm uma tendência de escolher o parceiro sexual, que é uma parceira sexual, eu tenho que tomar cuidado ao falar isso, porque vocês podem interpretar errado, a parceira sexual que o camundongo escolhe é ligeiramente parecida com a mãe, mas não pode ser muito parecida.

Tipo assim, se você oferece para um camundongo, ele nasceu ali com a mãe biológica e você tira ele da mãe biológica e bota a viver com outros animais, com outros camundongos. Ele nunca viu na vida a mãe biológica. Depois você bota um camundongo macho numa gaiola com várias fêmeas e você bota uma prima dele, parente da mãe lá e ligeiramente com aquela genética e portanto com as feições daquela genética, com a cor do pelo, tamanho do bigode, tamanho da orelha. E você vai ver que o animal não prefere a camundonga muito parecida com a mãe, mas ele não prefere a totalmente diferente da mãe. O camundongo pega alguma coisa no meio. Então, talvez se você olhar para o seu... Isso pode ser meio estranho, mas talvez se você olhar... Cara, foi mal, mas é isso aí.

Não... Abre a cabeça, velho. Relaxa, calma, respira. Mas se você olhar, talvez, para o seu namorado, para a sua namorada, talvez exista a possibilidade dessa pessoa ser, em alguns aspectos, parecida com algum familiar seu. Parece que a gente tem os mamíferos, né? Nós humanos não sabemos, mas os mamíferos parece que fazem isso. Então a gente não só... E aí,



obviamente, né, meu? Isso, de novo, é um estudo feito com camundongos. Os camundongos são assim. Não sei se isso acontece com você, mas é curioso entender isso. Comigo, por exemplo, não tem muito sentido. Eu namorei já algumas vezes, né? E as minhas duas ex-namoradas, por exemplo, eram ruivas. E a minha mãe não é ruiva. Então, olha só. Já fudeu aí. Mas, enfim. Os relacionamentos terminaram também. Não deu certo. Então talvez, sei lá, não sei cara. A questão é, fechando o assunto, nós temos uma tendência de sentir atração e nos relacionarmos com pessoas parecidas com nós.

Aparentemente, tanto parecidas em nível de comportamento, quanto parecidas eventualmente em nível físico. Em outras palavras, os opostos não se atraem, pelo menos não no sentido biológico. No entanto, é um tema complicado, tem que fazer ressalvas. No entanto, o livro até debate que esses pontos que estão fora da média, como eu disse, em média, os números que eu apresentei aqui, mas o livro debate que esses pontos que estão fora da média são pontos que muitas vezes foram também selecionados pela evolução para permitir uma maior diversidade de casais. Então o cara mais alto casando com a pessoa mais baixa, muito desorganizado com uma pessoa organizada e esses relacionamentos existem e provavelmente essa pluralidade, esse monte de tipos, imagina que se fosse só os desorganizados com extremos desorganizados, os organizados com desorganizados, o cara metódico com metódico e tal e tal, a gente ia acabar puxando a seleção para os extremos, então ia viver uma dicotomia, ia ter os mais altos e os mais baixos, todo mundo vivendo junto ali, se casando entre eles.

Não existe isso, existe uma mistura entre essas escolhas de parceiro e isso aparentemente é muito saudável do ponto de vista evolutivo, porque nos permite ter uma maior variabilidade, tanto genética quanto uma variabilidade maior também comportamental. E aí o ambiente obviamente pressiona isso e seleciona aquilo que faz mais sentido não, seleciona aquilo que tem mais aptidão comportamental como eu falei na aula do livre-arbítrio, você precisa de uma variabilidade tanto de traços genéticos quanto de traços de comportamento quanto de cultura você precisa de uma interação com o meio ambiente, com o ambiente, com a vida, nesses traços e aqueles que geram algum tipo de aptidão são perpetuados para frente e selecionados. Essa é a vida, vai continuar sendo assim, mas aparentemente existe uma pressão.

Eu costumo imaginar que é como se fosse um carrinho de supermercado com a roda puxando para um lado. E a sua seleção de pares é assim, é um carrinho de supermercado com a roda puxando para o lado. Você tem uma tendência de, segundo esses dados, se relacionar com uma pessoa parecida com você. No entanto, cara, eventualmente uma outra variável puxa o carrinho para o outro lado e você se relaciona com uma pessoa nada a ver com você e dá certo. É assim, sempre vai continuar sendo assim e isso foi principalmente impulsionado pelo advento da globalização. Até muito tempo atrás você não podia ou não ia ou não tinha condições, por conta de falta de tecnologia mesmo, por exemplo, de morar nos Estados Unidos, ou morar na Europa, ou morar no Japão, ou morar na China, ou morar na Rússia, ou morar na Nova Zelândia, lá numa ilha, puta que pariu.

Hoje você pode, a globalização permite. Não é muito difícil você morar nos Estados Unidos hoje quanto era em 1800, se você fosse um brasileiro. Hoje é mais fácil, tem avião, o voo não é tão caro, obviamente é caríssimo, mas digamos assim, antes você ia comprar 1700, como é que você ia sair daqui e ir para os Estados Unidos? Não tinha como, né? Não tem como fazer isso. Então esse advento da globalização, dos povos se misturarem bastante, permite com que exista essa variabilidade maior de casais e, portanto, uma pluralidade maior de comportamentos e de seleção, etc.

Certo? Então, assim, não desespera, meu! É só informação. Se você for moreno, de nariz grande e com 2 metros, e você olhou pro lado e você tem uma namorada baixinha, branca e com nariz pequeno, tá tudo certo, relaxa. Essas coisas acontecem e é esperado e os números mostram que

acontecem. Por isso que a correlação não é 1. A correlação nunca é 1. Mas existe uma probabilidade maior de que se você for um cara negro, com nariz grande e alto, você olhar para o lado e ver sua namorada ser negra, alta. O nariz não, porque a seleção desses traços físicos tem uma correlação de 0.2, mas tem uma chance grande de ela ser da mesma religião que você, da mesma política que você, com as mesmas aspirações que você, falar a mesma língua que você, etc. Assim como se você for uma pessoa loira e você olha pro seu lado, a chance de você ter uma pessoa branca e loira também é maior.

No entanto, existem as pontas. Pode ser que você olhe pro lado do seu namorado, seja negro, e você seja loira ou você olha pro lado e sua namorada seja ruiva, você seja negro e etc etc etc certo? legal né? agora vocês vão sair no bar e vocês vão perguntar a primeira coisa pra pessoa qual que é sua religião? qual que é o seu espectro político? hum hum hum hum tá sua idade ok não não não não não é nada não. Só quero saber essas informações aqui para ter registrado. Deixa eu ver aqui o quanto que deu o coeficiente de correlação...

Ah, não, deu bom, deu bom. Aí a pessoa vai te olhar e vai falar assim, você é do RD, né? Você assistiu a aula sobre como selecionamos. E aí vocês vão se beijar. Diz que o coeficiente de correlação do RD é quase 1. É mais forte que religião, cara. Tem umas pesquisas andando aí que parece que o coeficiente do RD, se as duas pessoas são do RD, parece que existe quase que um match instantâneo ali e a seletividade sexual vai pro raul.

O RD bota fogo na seletividade sexual. Não existe. Se você tá na balada e descobre que a outra pessoa é do RD também, os dois são solteiros. Beleza? Então espero que de alguma forma esse vídeo tenha agregado. Sugiro que vocês leiam esse livro. É bem interessante. Opa! Estava mostrando o lado errado. Chama O Terceiro Chipanzé. É um livro do Jared Diamond.

Ele também escreveu isso aqui. É um livro um pouco mais maçante, mas é bom também chama Armas, Germes e Aço é bem interessante, ele conta como as populações com mais tecnologia dominaram o mundo e é o que a gente vê hoje, Estados Unidos e China então, espero que vocês, de alguma forma, tenham tirado algum ensinamento desse vídeo ok? beijo no coração e cuidado com o eficiente aí